

# Resumos de Teses/Dissertações

*Resumos das Teses/Dissertações  
Defendidas na FE/UNICAMP*

---

**ANO DE 1991**

---

## **Teses de Doutorado**

ALVES, Gilberto Luiz

**O PENSAMENTO BURGUEÊS E O PLANO DE ESTUDOS DO SEMINÁRIO DE OLINDA**

Orientador: Dermeval Saviani

O trabalho evidencia o conteúdo burguês do plano de estudos conferido ao Seminário de Olinda por Azeredo Coutinho. Expõe as formas pelas quais a historiografia tem abordado essa escola, assim como as questões controvertidas suscitadas pelas interpretações dos compêndios e das monografias. Ressalta o caráter burguês das idéias do bispo de Olinda, indicando as suas fontes inspiradoras fundamentais. Analisa, ainda, o plano de estudos do Seminário de Olinda, segundo os Estatutos de 1798, explicitando o seu conteúdo iluminista e as relações que mantêm com o Humanismo, com a Reforma e com a Contra-Reforma. Ao concluir, o trabalho retoma as questões controvertidas, colocadas pela historiografia, as desenvolve nos limites do quadro teórico construído e das fontes documentais utilizadas e sumaria as contribuições que procurou viabilizar.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de

**HISTÓRIAS DE VIDA : A AIDS E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Orientadora: Janice Theodoro da Silva

O trabalho visou analisar os limites e dificuldades que nossa sociedade vive, ao enfrentar os dilemas pela AIDS. Constou de um levantamento estatístico da epidemia, de

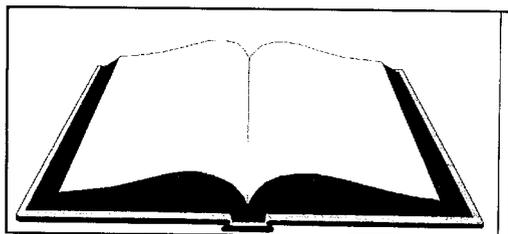
informações obtidas através da História Oral e de um levantamento das informações dos jornais da Capital de São Paulo. O estudo envolveu o cruzamento de três instâncias discursivas: discurso do paciente, do profissional da saúde - colhidos no Hospital Emílio Ribas - e da imprensa escrita. Procura compreender os limites imprecisos, onde se conjugam a ciência moderna e as paixões e desejos do homem. Neste sentido, evita uma interpretação conclusiva e prefere compor histórias de vida e conjugar fontes documentais, para mostrar ao leitor que a vida merece um esforço de reflexão constante, não apenas quando a morte nos espreita.

CARVALHO, Washington Luiz Pacheco

**O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB A PERSPECTIVA DA CRIATIVIDADE : UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA**

Orientador: Joel Martins

Com ênfase na criatividade, este trabalho interroga o fenômeno "ensino de ciências", vivenciado por professores da rede municipal de ensino de Campinas. Através da análise ideográfica de discursos obtidos por entrevistas e da análise nomotética onde convergências e divergências entre os discursos foram explicitadas, foram possíveis a reflexão e a aproximação à compreensão do fenômeno interrogado. A má formação dos professores, a falta de sintonia entre partes do sistema educacional - refletindo no trabalho em sala de aula - , o não entendimento da ciência como processo e a falta de abertura de possibilidades que permitam a expressão e a manifestação criativa dos alunos são alguns dos aspectos deste fenômeno, que foram desocultados no presente trabalho.



DETTONI, José

ARTE COMO PERSONALIZAÇÃO  
(EDUCAÇÃO) DA PESSOA -  
FUNDAMENTOS ANTROPO - ESTÉTICOS  
DA ARTE - EDUCAÇÃO

Orientadora: Constança Terezinha Marcondes César

Tem por objetivo mostrar os fundamentos antropológicos da arte-educação. Partindo da noção mounieriana de pessoa (ser aberto, indefinível, máxima dignidade, que se realiza pela comunicação-doação engajada) e explicitando as palavras-princípio buberianas *eu-tu* e *eu-isso*, aprofunda-se a noção de arte como expressão da pessoa sensível-transsensível, criativa e engajada. Explicita a noção de educação como personalização (aperfeiçoamento da pessoa), mostrando que a arte é caminho privilegiado para a formação (educação) da pessoa e da comunidade. A relação *eu-tu* é priorizada (pela arte e pela educação) face à relação *eu-isso*. Esta leva o homem a usar o outro e a natureza. Aquela leva o homem a dialogar criativa e responsavelmente com o outro e com a natureza.

DOBRÁNSZKY, Enid Abreu

NO TEAR DE PALAS. IMAGINAÇÃO E  
GÊNIO NO SÉCULO XVIII - UMA  
INTRODUÇÃO

Orientador: Joaquim Brasil Fontes

Analisa as transformações por que passaram os conceitos de imaginação e gênio no século XVIII pré-kantiano, embora possam ser vistas como renunciadoras dos sentidos de que viriam a se revestir no século XIX, possuíram uma feição própria, conformada pelas premissas epistemológicas prevaletentes nos setecentos. O exame desses pressupostos revela o filósofo e crítico Diderot como uma de suas figuras mais instigantes em sua busca das bases que fundamentam a arte. Foram muitos os caminhos pelos quais gênio e imaginação se tornaram as palavras-chave do movimento romântico. Esta

tese destina-se a examinar a via original tomada pelo filósofo francês: a do materialismo vitalista, na encruzilhada entre razão e emoção.

KULESZA, Wojciech Andrzej

A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA COMENIANA

Orientador: Pedro Laudinor Goergen

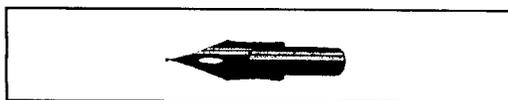
Este trabalho procura situar o pensamento educacional de Comenius no contexto social de seu tempo, apresentando um estudo sobre sua vida e obra assinalando a repercussão de suas propostas na história da educação brasileira. É feita uma exposição de seu método pedagógico, especialmente no que se refere ao ensino de ciências. Finalmente propõe-se uma abordagem comeniana da armação científica no contexto da atual problemática educacional brasileira.

LAGO, Mara Coelho de Souza

MODO DE VIDA E IDENTIDADE. UM  
ESTUDO SOBRE SUJEITOS NO PROCESSO  
DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA ILHA  
DE SANTA CATARINA

Orientador: Angel Pino Sirgado

Analisa os feitos da urbanização sobre antigas comunidades litorâneas da Ilha de Santa Catarina que viviam da pesca e da agricultura. Procura estudar a desagregação das formas tradicionais de vida e trabalho, pelo avanço da sociedade urbana, com novos modos de vida, trabalho e exigências de qualificação através da escolaridade. Consta de três partes: a primeira discute questões teórico-metodológicas; a segunda procura caracterizar as transformações do espaço geográfico-cultural; a terceira constrói a etnografia da trajetória dos sujeitos objeto da pesquisa no processo de transformação social.



LORENZETTO, Luiz Alberto

**O CORPO QUE JOGA O JOGO DO CORPO**

Orientador: João Francisco Régis de Moraes

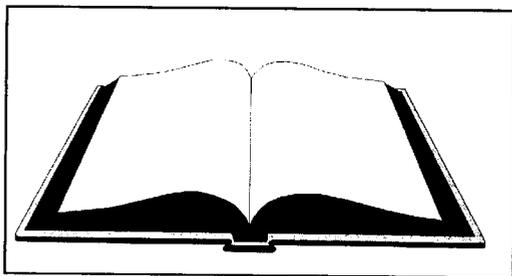
Retrata uma viagem para a interioridade e a exterioridade... do jogo, à procura de um corpo, onde possa encarnar-se, tornar-se humano e brincar; e... do corpo, à procura de um jogo, onde possa conhecer-se, manifestar-se, relacionar-se e realizar-se. As relações estabelecidas por esta mútua procura apresentam o jogo na escola; as metamorfoses do corpo que joga; os paradigmas lúdicos e não-lúdicos do esporte, da ginástica, da dança e do jogo; o jogo como uma ação transacional; uma revolução do lúdico; que graças à coragem de brincar, possam personalizar o humano, iluminar a vida e transformar o mundo.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti

**... EM SOBRESSALTOS**

Orientador: João Wanderley Geraldi

Partindo-se do pressuposto de que o sujeito se forma no trabalho, movido por utopias, é focado o problema da formação de professores, a partir de um estudo de caso. Nesse processo de formação são analisadas as concepções de mundo e ação, desenvolvimento e aprendizagem, o social e o individual, realidade e mediação lingüística trabalho e educação, necessidades e possibilidades, afim de se discutir a especificidade do ofício de ensino como trabalho metacognitivo do sujeito/professor que produz uma proposta de ensino (de Portugêses).



MANTOAN, Maria Teresa Egler

**A SOLICITAÇÃO DO MEIO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS DA INTELIGÊNCIA NO DEFICIENTE MENTAL: UMA INTERPRETAÇÃO FUNDAMENTADA NA TEORIA DO CONHECIMENTO DE JEAN PIAGET**

Orientadora: Orly Zucatto Mantovani de Assis

Esta investigação visa explicitar como o aluno deficiente mental reage a uma solicitação do meio escolar que se fundamenta na teoria do conhecimento de Piaget. Trata-se de uma interpretação do funcionamento mental desse aluno, quanto à possibilidade de o educador intervir no sentido de propiciar-lhe condições para construir as operações lógicas e infralógicas. A compreensão do referido funcionamento implica a análise das situações vivenciadas pelo deficiente mental para estruturar a sua inteligência e da intervenção pedagógica que desencadeia o processo construtivo do conhecimento. O estudo fornece elementos para o aprimoramento do PROEDEM programa de Educação do Deficiente Mental.

MENDES, Clayde Regina

**DO NECESSÁRIO AO POSSÍVEL - A CRIANÇA E SUA FAMILIARIDADE COM ALGUMAS NOÇÕES DE LÓGICA MODAL**

Orientador: Lafayette de Moraes

Verifica como a criança trabalha com algumas noções de lógica modal. Para atingir esse objetivo foi necessário - em diversos processos de amostragem, selecionar aproximadamente 300 alunos, com idades entre 4 e 13 anos, da rede de ensino de Jundiá. O segundo passo foi a aplicação dos testes, que compõem os sete estudos apresentados na tese, sendo abordado, em cada um deles, diferentes aspectos da lógica modal. Os dados resultantes desse processo foram tabulados e analisados estatisticamente e, a partir daí, "olhando-se através dos números", verifica que os resultados levam a conclusões nas diversas áreas da psicologia.

NEVES, Marcos César Danhoni

UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA PARA O PROFESSOR EM SUA EXPRESSÃO DO: "O QUE É ISTO, A CIÊNCIA?".

Orientador: Joel Martins

Cinco professores de ciências são ouvidos sobre suas concepções do .o que é isto, a ciência?. Os discursos de cada um dos sujeitos são compreendidos a partir do maior ensinamento da fenomenologia: a redução fenomenológica. O sujeito e sua fala são compreendidos em suas pré-reflexões e em seus horizontes perspectivas engendradas pela reflexão. Após a compreensão de cada situação relatada e de cada perfil idiográfico delineado, nascem as convergências dos discursos, que são agrupadas em categorias e que compõem a compreensão nomotética dos discursos. É neste momento que se estrutura o fenômeno intencional inicialmente, ou seja, "o que é isto, a ciência". Fecha com a redução concluída e com a perspectiva de uma ampliação do conhecimento do homem em seu conhecer fazendo ciência.

PEREZ, Geraldo

PRESSUPOSTOS E REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PESQUISA PARTICIPANTE NO ENSINO DE GEOMETRIA PARA AS CAMADAS POPULARES

Orientadora: Lucila S. Arouca

Este estudo se propôs a desvendar a situação atual do Ensino de Geometria no 1º e 2º graus, nas escolas estaduais do Estado de SP detectando se ele faz parte do trabalho do professor de Matemática e como é realizado, principalmente nas escolas da periferia das cidades que atendem as camadas populares. Partindo do contato com professores através de cursos a eles ministrados, e, com alunos do curso de Matemática, utilizando a metodologia de pesquisa qualitativa, através das abordagens fenomenológica e crítico-dialética (pesquisa - participante). Sugere uma prática pedagógica

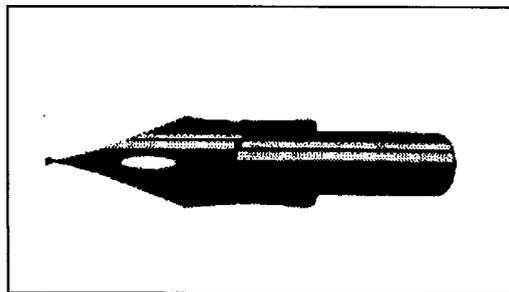
centrada no aluno, com ênfase no incentivo da sua criatividade, por via de Resolução de Problemas e centrada nas técnicas utilizadas pela Etnomatemática, que se adaptam às camadas populares que, conscientizadas do seu papel na sociedade em que vivem, buscam um processo de transformação dessa sociedade domesticadora e elitista.

REBELATTO, José Ruben.

COMPORTAMENTOS ENVOLVIDOS COM O ENSINO DE PREVENÇÃO EM RELAÇÃO A PROBLEMAS COM O MOVIMENTO HUMANO

Orientadora: Anita Liberalesso Neri

O objetivo foi descobrir os comportamentos humanos envolvidos na classe geral de comportamentos profissionais "fazer prevenção em fisioterapia" e explicar os comportamentos-objetivo a serem instalados nos futuros fisioterapeutas para capacitá-los a intervir preventivamente. Foi feito um exame da inserção do fisioterapeuta no campo da saúde, a caracterização dos problemas que se apresentam no mercado atual de trabalho e uma análise sobre a atuação do fisioterapeuta enquanto profissional da saúde. Finalmente, foi aplicado um procedimento de derivação de comportamentos, de maneira a obter-se as classes de resposta a serem instaladas nos futuros profissionais. Como resultados são apresentadas formas de intervenções preventivas e um rol de comportamentos que ao serem instalados nos futuros fisioterapeutas, provavelmente os capacitarão a prestar assistência preventiva.



## **Resumos de Teses/Dissertações**

---

RIBEIRO, Ceres Maria Pinheiro

DE ESTUDANTE DE MEDICINA A MÉDICO NO INTERIOR, FORMAÇÃO E VIDA PROFISSIONAL ISOLADA EM PEQUENAS CIDADES DE VINTE E DOIS MÉDICOS EGRESSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, DE 1978 A 1985

Orientador: Everardo Duarte Nunes

Estudou-se a formação e a vida profissional em pequenas cidades de 22 egressos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, de 1978 a 1985. Comprovam-se: 1) o efeito homogeneizador da realidade profissional sobre as diversas competências individuais, 2) o equívoco tanto da oposição conceitual entre a medicina preventiva e a curativa, quanto da equipamento-dependente, 3) a importância da retro-alimentação de informações como estas para o controle e aperfeiçoamento da aprendizagem, 4) o potencial pedagógico do internato rural e 5) a relevância dos conceitos da imagem do médico, de resolubilidade versus pseudoresolubilidade e de currículo real versus informal. Propõem-se a institucionalização e a sistematização de estudos de egressos com recursos suficientes e metodologia diversificada.

UHLE, Águeda Bernadete

COMUNHÃO LEIGA : O ROTARY CLUB NO BRASIL

Orientador: Maurício Tragtenberg

Este trabalho compreende um estudo do Rotary Club, enquanto uma organização internacional, que divulga um pensamento próprio, bem como uma forma de ação pre-estabelecida. Trata das condições de surgimento e expansão do clube no mundo. Numa segunda parte, analisa a atuação do Rotary Club no Brasil a partir do estudo de caso sobre o Rotary Club de São Paulo. Nesta segunda parte são destacados quatro áreas do atuação rotária: educação, assistência e filantropia, relações de trabalho e relações com o Estado e Governo. O estudo tem como referência a atuação de grupos de pressão, em

sociedades capitalistas, que mantêm governo representativo. Nas quatro áreas selecionadas para o estudo foi dada prioridade à atuação política do clube na sua forma de organização e seus mecanismos de pressão (o período compreendido neste estudo abrange as décadas de 1920 à 1970).

ZAMBONI, Ernesta

QUE HISTÓRIA É ESSA?: UMA PROPOSTA ANALÍTICA DOS LIVROS PARADIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Orientadora: Elza Nadai

Trata-se de um estudo sobre livros paradidáticos de História editados em São Paulo, destinados ao público escolar de primeiro grau. O "corpus" documental são as coleções "O Cotidiano da História", "História em Documentos" e "Redescobrimo o Brasil". Analisa nestas séries as inovações e seus limites, detectando a permanência do conservadorismo quanto à forma e ao conteúdo. O objeto centrou-se de um lado, na identificação e análise das diferentes linguagens usadas pelos autores - a narrativa ficcional, a história em quadrinhos e o uso de documentos - e de outro, nas múltiplas faces do poder que perpassam todos os textos. Assim, deteve-se nas manifestações do poder presente no espaço público e na esfera privada. Na conclusão, focaliza os limites da inovação proposta.

### **Dissertações de Mestrado**

AGUIAR, Carmen Maria

EDUCAÇÃO, CULTURA E CRIANÇA

Orientadora Ana Luiza Bustamante Smolka

Uma comunidade semi-isolada e praticamente auto-suficiente, vivendo no Estado de Tocantins. O inevitável conflito de terra com os novos vizinhos, fazendeiros atraídos pela valorização da região onde começa a ser implantada a nova capital do Estado. À medida em que aumenta o

contato desse povo com o mundo exterior, agrava-se o choque cultural. Nesse ambiente, uma escola é implantada na comunidade, sem levar, minimamente, em conta as especificidades do seu modo de vida e as diferenças em relação ao seus vizinhos sertanejos. Este trabalho procura traçar um perfil cultural desse povo e confrontar os procedimentos adotados pela escola com a forma, já arraigada em seus hábitos, de transmissão de conhecimentos - uma relação informal entre artesão e aprendiz, baseada na empatia e tendo como objetivo fundamental o ensino de atividades práticas essenciais para a sobrevivência do grupo.

ALVA, Blanca Beatriz Diz

#### DE UMA ADMINISTRAÇÃO TECNICISTA A UMA ADMINISTRAÇÃO HUMANA

Orientador João Francisco Régis de Moraes

Analisa sob uma perspectiva antropológica e humanista, uma administração do ensino superior, onde o aspecto humano não é considerado na sua verdadeira dimensão. Desta maneira passa a considerar o fenômeno burocrático como uma das características mais importantes da nossa sociedade; a qual impede que o homem como ser criador e transformador possa se realizar como pessoa humana. O passado racionalista e a Revolução Industrial, por exemplo, são considerados como fundamento histórico do nascimento da organização empresarial, cujas características são analisadas com certo detalhe. Conclui com uma proposta utópica da administração do ensino que é fundamentada filosoficamente.

AQUINO, Olga Ribeiro de

#### A LÍNGUA NA ESCOLA

Orientadora Sarita Maria Alfonso Moysés

Este trabalho refere-se a duas configurações sociais distintas, unidas por uma analogia dialética retratando o que estes dois momentos 1930 - 1950 e 1980 - 1990, têm em comum; o

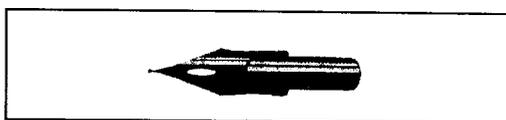
espaço é a escola e o elemento mediador é o professor de língua japonesa e o alfabetizador. Constata no contexto escolar japonês e municipal londrinense que a língua na escola está sempre em movimento e se manifesta através da diversidade de nossa prática educativa. Há no todo dessa prática peculiaridades pedagógicas, nem sempre visíveis ao professor, nem ao aluno. Neste sentido, ambos constroem a cada fração de um movimento de uma aula, um saber não preestabelecido, fundamentando seus conceitos diários, através de concepções científicas passíveis de se transformarem sempre. Porque a língua manifestada pelo homem é movimento sem fim.

BARIANI, Isabel Cristina Dib

#### SIGNIFICADOS ASSOCIADOS A PROFESSOR E A ALUNO "REAIS" E "IDEAIS" POR ESTUDANTES E PROFESSORES DE UM CURSO SUPERIOR DE PSICOLOGIA

Orientadora: Anita Liberalesso Neri

Avalia as opiniões de 300 alunos e 31 professores de Psicologia sobre características e ações do professor e do aluno. Dados sobre características do professor "real" e "ideal" foram coletados através de um Diferencial Semântico contando 33 itens pertencentes às categorias "pessoais", "cognitivas", "relacionais", e "profissionais"; opiniões sobre ações do professor com uma escala de frequência contendo 30 itens em 3 categorias ("objetivos", "procedimentos" e "conteúdos"). Os professores utilizaram-se de instrumentos similares sendo que a escala sobre ações continha as categorias "participação em classe" e "estudo". Opinando sobre os objetos "reais", professores e alunos tenderam aos pontos centrais das escalas e ao avaliarem os objetos "ideais", aos pólos positivos.



## Resumos de Teses/Dissertações

---

BITTENCOURT, Mara Fátima Lazaretti

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA : SERVIÇOS NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI), 1975-1980

Orientadora Gilberta Sampaio de Martino Jannuzzi

Este estudo teve como objetivo analisar a proposta curricular de uma escola técnica de 2º grau do SENAI tentando verificar seu alcance para a classe trabalhadora. Situou-se a educação do SENAI no contexto da política de formação profissional; discorreu-se sobre o paradigma curricular vigente nos meios acadêmicos - técnico-linear - e verificou-se seu relacionamento com a proposta curricular da escola em estudo.

BRISOLA, Vera Lúcia Graciano

ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA : UM CASO POLÍTICO

Orientador: José Camilo dos Santos Filho

Estudo da questão da administração universitária partindo da revisão de várias teorias, especialmente a de Baldrige sobre os três modelos de governo da universidade. Focaliza a evolução da relação entre governo e universidade no Brasil no período 1976 - 1988, as propostas de administração do governo federal, desenvolvimento das entidades e movimentos da comunidade universitária e as perspectivas atuais.

BUCHALA, Marisa de Souza Costa Neves

ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE PSICOLOGIA NO 2º GRAU

Orientadora: Maria Inês Fini

Analisa os desdobramentos, na rede de ensino público, da "Proposta Emancipadora" para o

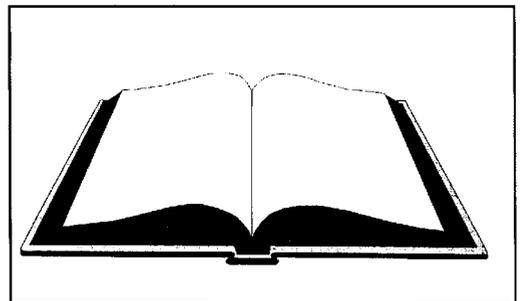
ensino da Psicologia no 2º grau (1986), com base em depoimentos de seus atores, que representavam o Conselho Regional de Psicologia - 6a. Região, o Sindicato dos Psicólogos e a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria da Educação, do Estado de São Paulo. Pretende, com isto, (a) reavivar o debate sobre a reintrodução de disciplinas de Ciências Humanas em geral, e de Psicologia em particular, na escola secundária, (b) discutir o papel da universidade na formação do pessoal docente destinado à escola de 2º grau e (c) contribuir para a discussão da política educacional relativa ao ensino secundário, público e gratuito, neste momento de redefinição.

CARVALHO, Nelson Luiz Cardoso

ETNOMATEMÁTICA: O CONHECIMENTO MATEMÁTICO QUE SE CONSTRÓI NA RESISTÊNCIA CULTURAL

Orientador: Eduardo Sebastiani Ferreira

Este trabalho tenta desvendar o conhecimento matemático que é elaborado por um grupo étnico específico, no caso os índios Rikbaktsa. Para tanto, lançou-se mão de conceitos da Antropologia Cultural, que me fizeram ter uma visão mais ampliada para entender como este grupo elaborou e elabora o seu conhecimento matemático no transcorrer de sua história. A pesquisa tenta resgatar esse conhecimento, tendo como objetivo a construção com o grupo de uma proposta educacional que tenha como pressupostos os fatores sócio-culturais que são subjacentes à elaboração, ao ensino e à aprendizagem da Matemática.



CICILLINI, Graça Aparecida

A EVOLUÇÃO ENQUANTO UM COMPONENTE METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NO 2º GRAU ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS

Orientador: Décio Pacheco

Realiza uma reflexão sobre a metodologia de ensino de Biologia nas escolas públicas de 2º grau. Identifica as relações implícitas que têm sido estabelecidas entre a Biologia enquanto produtora do conhecimento biológico e a Biologia enquanto disciplina do ensino de 2º grau, principalmente no que se refere aos conteúdos que envolvem, direta ou indiretamente, os conceitos da Evolução. A Teoria da Evolução traz embutida em si características que podem ser exploradas no ensino de 2º grau, por exemplo, historicidade e dimensão temporal. Procurou-se verificar de que maneira os livros didáticos de Biologia utilizados no ensino de 2º grau tratam a Teoria da Evolução enquanto um princípio ordenador dos conteúdos biológicos e, conseqüentemente, como um componente metodológico deste ensino, na medida em que o conhecimento biológico tem na Teoria da Evolução o seu princípio ordenador.

COCCO, Maria Inês Monteiro

A IDEOLOGIA DO ENFERMEIRO: PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE COLETIVA

Orientador: Nilson Joseph Demange

Analisa a ideologia do enfermeiro na sua prática educativa em saúde coletiva, da concepção de mundo que é transmitida à participação popular em saúde e ao aparelho formador. Esta ideologia, enquanto concepção de mundo, foi analisada através das entrevistas realizadas com a clientela e com os profissionais que participavam de grupos educativos em saúde, além do acompanhamento destas reuniões. Foi analisado o contexto histórico em que se

inserem as práticas, saúde e trabalho, e as relações entre profissionais e clientela, contemplando a hegemonia do profissional e a submissão da clientela. Os grupos educativos têm sido basicamente uma expressão das necessidades dos profissionais e não da clientela.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira

ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA: REALIDADE OU MITO?

Orientadora: Maria de Lourdes Manzini Covre

O conteúdo deste estudo resulta de uma pesquisa realizada em duas escolas da rede de ensino público de Campinas. O objetivo foi realizar a verificação e análise da administração escolar face as perspectivas democratizantes colocadas atualmente pela sociedade brasileira e, conseqüentemente, pela tendência crescente a reivindicações de uma forma coletiva de gestão da educação e da escola. Sem descurar, por outro lado, da possibilidade de manifestação de uma forma tecnocrática de administração escolar. O estudo buscou partir da realização de entrevistas com as diretoras, alunos, professores, funcionários e pais envolvidos nas escolas e com as representações aí existentes, para analisar as relações das administrações dessas escolas com essas representações (Associação de Pais e Mestres e Conselho Escolar), e assim responder ou não às propostas democratizantes postas para a administração escolar.

FERRAMOLA, Renata

O COMPUTADOR NA ESCOLA: UMA DISCUSSÃO

Orientadora: Maria Lúcia Rocha Duarte Carvalho

O trabalho promove uma discussão sobre a utilização de computadores em escolas, objetivando detectar a visão da informática que aí se estabelece. Reflete sobre a informática enquanto fenômeno sócio-político e

considerando seu impacto na sociedade, partindo da constatação da utilização que escolas dão a computadores no seu cotidiano, verificou-se duas esferas de atuação: em processos administrativos e em sala de aula (educação administrada por computador e educação através de computadores). Concluiu-se, depois da pesquisa realizada, que a razão determinante da utilização de computadores em escolas é de ordem mercadológica, visando angariar significativa fatia de mercado educacional, além de pretender atender as solicitações de sua clientela (rede privada). Tal processo ocorre de forma acrítica e acriteriosa.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação

### A ELABORAÇÃO CONCEITUAL NA DINÂMICA DAS RELAÇÕES DE ENSINO

Orientadora: Ana Luiza Bustamante Smolka

Tem como eixo a elaboração conceitual no contexto escolar. Considerando a conceitualização como uma prática dialógica e pedagógica - medida pela palavra, mediada pelo outro - procura traçar sua emergência e desenvolvimento (inter e intra - psíquico) na dinâmica das interações e interlocuções produzidas na sala de aula. Aborda as dimensões da Psicologia Dialética de Vygotsky e da Teoria de Enunciação de Bakhtin, em um estudo empírico realizado/compartilhado com a professora e os alunos de uma 3ª série do 1º grau, no cotidiano da sala de aula.

JUSTI, Rosária da Silva

### SOBRE ESPAÇOS VAZIOS E PARTÍCULAS: MOVIMENTOS DE IDÉIAS SOBRE A DESCONTINUIDADE DA MATÉRIA EM UM PROCESSO CONTÍNUO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA NO 2º GRAU

Orientadora: Rosália Maria Ribeiro de Aragão

O objetivo principal deste trabalho foi o acompanhamento e a análise do movimento das

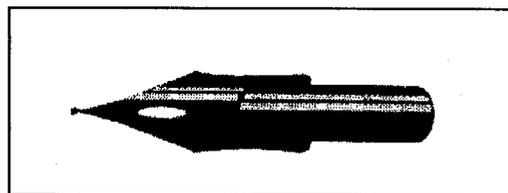
idéias de 40 alunos do 1º ano do 2º grau acerca da construção da matéria, buscando verificar se e como se deu o processo de mudança conceitual. Foi realizado em um processo regular de ensino-aprendizagem de Química com utilização de um material instrucional e de uma metodologia alternativas. Foram analisadas diversas manifestações escritas dos alunos e as situações de interação em sala de aula durante o referido processo. Os parâmetros considerados foram os aspectos básicos do modelo de matéria descontínua e pressupostos construtivistas para os processos de ensino e aprendizagem.

KAWASAKI, Clarice Sumi

### O PROFESSOR E O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS NO 1º GRAU: CONCEPÇÕES DE ENSINO EM DEBATE.

Orientador: Décio Pacheco

Contribui para a elaboração e aperfeiçoamento das discussões em torno dos currículos, particularmente, no que se refere aos currículos de ciências, discutindo com os professores da rede estadual de Campinas, as alternativas e a identificação dos problemas de ensino. Optou-se por uma abordagem que considera a seguinte questão: "como os professores de ciências, concebem e tratam os problemas de ensino, particularmente em relação às propostas curriculares de ciências no 1º grau?" Situou-se o professor, frente as principais diretrizes abordadas e/ou contidas nas propostas curriculares. Entrevistou-se os professores para se identificar suas idéias e concepções acerca dos aspectos do ensino de ciências abordados nas propostas. Investigou-se o histórico do debate sobre a estruturação curricular em São Paulo, com o objetivo de contextualizar as idéias veiculadas pelas propostas confrontando-as com as idéias e concepções dos professores.



LAPLANE, Adriana Lia Frizman de

### TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO: AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA

Orientadora: Ana Luiza Bustamante Smolka

A dinâmica das relações de poder na escola é estudada a partir do quadro das relações sociais mais amplas discutidas através da história das teorias pedagógicas. Toma-se o discurso da produtividade como exemplo do modo de funcionamento da ideologia. Estas formas de funcionamento são explicitadas nas práticas institucionais, na organização da escola, no discurso oficial e também no discurso dos educadores/progressistas. Os conceitos de poder, controle, autoridade e resistência são discutidos a partir das idéias de M. Foucault e da Pedagogia Crítica, e analisados através de exemplos da escola. As idéias de Bakhtin sobre o caráter social do signo e deste como lugar de encontro da consciência e da ideologia destacam a importância da linguagem como lugar privilegiado de interação e como lugar material onde os discursos se produzem. Neste sentido, alguns conceitos da Análise do Discurso francesa (M. Pêcheux) contribuem para a formulação das questões propostas.

LEAL, Maria Alejandra Iturrilha

### DISTÚRBIOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: REFLEXÕES SOBRE SEU DIAGNÓSTICO NA SALA DE AULA.

Orientadora: Maria Laura T. Mayrink-Sabinson

Através de um estudo de caso, pretende-se esclarecer como vem sendo feita a avaliação das crianças na primeira série, como e quando os "erros" transformam-se, para as professoras, em sintomas ou indícios de algum problema de aprendizagem. Analisando a fala das professoras, os informes de repetência e o que se observou em sala de aula, inferimos a concepção de alfabetização das professoras, descrevemos como identificam as dificuldades das crianças, na prática escolar e como isto

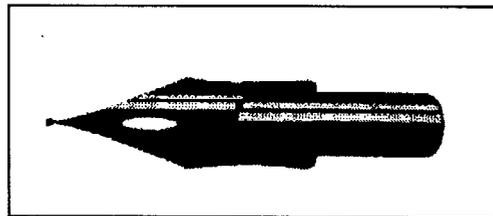
favorece o surgimento dos distúrbios de aprendizagem no processo de aquisição da escrita. Os dados são analisados considerando uma concepção de alfabetização como um processo no qual a criança e o professor relacionam-se e interagem por meio da linguagem. Esta perspectiva leva a pensar que os "erros" das crianças podem ser analisados como tentativas para entender a linguagem escrita e não necessariamente como sintomas de distúrbios de aprendizagem, levando a pensar não em problemas de aprendizagem mas em problemas de ensino.

MARQUES, Sandra Maria Rabelo

### LEITURA COMO APRENDIZAGEM: QUESTÕES SOBRE O TEXTO JORNALÍSTICO E OUTROS TEXTOS

Orientador: Laymert Garcia dos Santos

Centrado nas correspondências e diferenças entre dois campos da escritura - a literatura e o jornalismo - e no tipo de leitor que eles suscitam, foi se delineando um caminho que privilegiava a literatura enquanto linguagem viva e "desqualificava" o jornalismo por tudo aquilo que ele "não era". No decorrer do trabalho a dicotomia inicial foi se desgarrando dessas posições fixas. Procurou-se rastrear, através das crônicas de Clarice Lispector no Jornal do Brasil, o terreno onde se instala o fazer jornalístico, fazer que ultrapassa o chamado papel da imprensa. Ao tentarmos definir o que é esse fazer, defrontamo-nos com questão mais ampla: como os fatos nos afetam e como podemos afetá-los; como somos tocados e como tocamos. Essa questão mais abrangente passa necessariamente pela atuação da palavra, o modo como ela pode acionar ou paralisar a quem atinge: o leitor.



## **Resumos de Teses/Dissertações**

---

MARQUES, Waldemar

O ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE 1º GRAU NA GRANDE SÃO PAULO: O CICLO BÁSICO EM QUESTÃO

Orientadora: Maria de Lourdes Manzini Covre

Esta pesquisa tem como foco de análise o problema da repetência no ensino público estadual de 1º grau na Grande São Paulo, com destaque para o ciclo básico, que inclui os dois primeiros anos do 1º grau. Com base em dados secundários, analisa a reprovação e sua conexão com variáveis sócio-econômicas e formas de trabalho desenvolvido na escola. Através de estudo de caso, procura descrever como a escola trabalha, de modo a destacar aspectos que apontem uma direção positiva no sentido da melhoria da qualidade do ensino e dos seus resultados medidos através das taxas de aprovação.

MELO, Orlinda Maria de Fátima Carrijo

DE ALFABETIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÕES: A BUSCA DO POSSÍVEL

Orientadora: Sarita Maria Affonso Moysés

Resgata a história de alfabetização de um grupo de trabalhadores da zona rural de Goiás - da construção civil da cidade de Goiânia. Evidencia-se que a história oficial da alfabetização - tendo por base uma concepção funcionalista e desenvolvimento de escrita - desdobra-se em várias versões cujos objetivos direcionam-se para a apropriação da fala dos trabalhadores. Com base em concepções teóricas e práticas interacionistas, analisam-se as relações entre as práticas de alfabetização e as políticas de desenvolvimento social que as têm embasado. A partir desta análise, reconstitui-se a história da alfabetização desses trabalhadores, não do ponto de vista do poder, mas daqueles cuja palavra tem sido silenciada. A reconstituição desta história, dá-se não só pelo caminho da submissão, mas também pelo caminho da resistência.

MORAES, Raquel de Almeida

EDUCAÇÃO E INFORMÁTICA NO BRASIL - 1937 A 1989: O PROCESSO DECISÓRIO DA POLÍTICA NO SETOR

Orientadora: Lili K. Kawamura

Sistematiza o processo decisório da política da informática na educação brasileira, ora em andamento. Este processo tem origem militar sendo que os principais atores até 1989, além do Estado Maior das Forças Armadas (EMFA) e da denominada burguesia local nacional, foram os técnicos da SEI e do MEC mais os pesquisadores dos centros-pilotos do projeto EDUCOM. A política que está sendo traçada teve, até 1989, como objetivo principal, a capacitação tecnológica do Brasil no setor, visando atender, por um lado, aos interesses dos militares ligados à ideologia do "Brasil Grande Potência" e, por outro lado, à perspectiva "nacionalista" dos setores da sociedade brasileira preocupados com a acumulação do capital brasileiro nesse setor econômico. Contudo, a política mostra-se contraditória, desarticulada, na dependência, elitista e excludente até 1989, não dominando o país os conhecimentos da área.

NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta

A ATIVIDADE PEDAGÓGICA E A APROPRIAÇÃO DA ESCRITA

Orientadora: Ana Luiza Bustamante Smolka

O trabalho tem com preocupação central a explicitação do desenvolvimento da atividade intra-mental pela criança, durante a apropriação da escrita no contexto escolar. Discute aspectos metodológicos da prática educativa e relata situações de sala de aula, apontando os indicadores da atividade psicológica das crianças, a fim de explicitar a emergência da atividade intra-mental e as formas de intermediação, relacionadas com as atividades de leitura e escrita. Nestas análises, ainda, procura articular a atividade educativa aos processos de desenvolvimento da criança. A opção por

realizar a pesquisa no interior da escola, através da atuação da professora-pesquisadora, permitiu a análise do processo de construção da atividade educativa, relevando o trabalho pedagógico enquanto pesquisa.

OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de

#### ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NO BRASIL PÓS 64: ALGUMAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO.

Orientador: José Luís Sanfelice

Estuda as relações entre tecnologia e educação no Brasil, no período compreendido entre 1964-1984. Procedede-se à análise da política educacional adotada pelos governos militares e engendrada pela ideologia tecnocrática, na qual o Estado se fundamenta. A questão central busca evidenciar que a tecnologia assume o papel de ideologia e se constitui num elemento importante para a consolidação do capitalismo monopolista no Brasil, influenciando nas relações sociais, de modo geral, e na educação em particular, no contexto da dependência tecnológica.

PEDROSO, Leda Aparecida

#### DEMOCRACIA, POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL: A PROPOSTA MONTORO (1978-1984)

Orientadora: Raquel Pereira Chainho Gandini

Em 1982, elegeu-se em São Paulo pelo PMDB o governador Franco Montoro. Seu programa de governo, bem como sua gestão, pautar-se-iam pela Proposta Montoro, cujas diretrizes gerais - Participação e Descentralização - eram tidas como as formas através das quais o Estado de São Paulo contribuiria decisivamente para a democratização do país. A partir da análise histórica do período e de referenciais teóricos, esta pesquisa centrou-se em fontes primárias e em entrevistas com alguns dos principais atores envolvidos com a Proposta Montoro na

educação. Aí esta Proposta não se consolidou como prática administrativa. As características patrimonialistas da política brasileira, aliadas às práticas partidárias na administração pública, interromperam as tentativas de se ampliar a participação dos professores, prevalecendo as resistências frente àquele tipo de democratização pretendida.

PRADO, Marysia Mara Rodrigues de

#### DESCOBRINDO O LÚDICO: A VIVÊNCIA LÚDICA INFANTIL NA SOCIEDADE MODERNA

Orientador: Angel Pino Sirgado

Tendo como referencial teórico o sócio-interacionismo proposto pela Psicologia Soviética, esta pesquisa busca o entendimento acerca da "atividade lúdica" e de sua importância para o desenvolvimento infantil. Primeiramente, caracteriza-se a civilização industrial e, em particular, a sociedade e cultura de massas. A partir deste estudo são propostas e analisadas novas concepções de "lúdico" e de "atividade lúdica", tendo em vista suas relações com o desenvolvimento infantil. Por fim, propõe-se uma reflexão acerca da "atividade lúdica" como recurso educacional e terapêutica ocupacional.

SANTOS, Edmilson Menezes

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS PRISMAS DE EDUCAÇÃO E TRABALHO EM KANT E MARX

Orientador: Roberto Romano da Silva

Busca o contato rigoroso com alguns clássicos da História das Idéias. Para tanto, procura através da categoria trabalho fazer a análise de alguns aspectos das filosofias de Kant e Marx. Os autores, ao se posicionarem frente a esta questão, atrelame-a imediatamente a um aspecto pedagógico. É este, portanto, o objeto de análise desta monografia: o estudo de alguns prismas de educação e trabalho em Kant e Marx.

SCHILLING, Flávia Inês

**ESTUDOS SOBRE RESISTÊNCIA**

Orientador: Maurício Tragtenberg

Discute a resistência cotidiana às formas de disciplinarização existentes nas instituições. As perguntas são: existe uma resistência efetiva das pessoas às formas heterônomas de poder? Como esta é configurada? Qual é o seu significado? Pretende alcançar as respostas a essas questões através de vários estudos. O primeiro recupera o significado da própria palavra. O segundo busca levantar como ela é tratada nas pesquisas sobre o movimento operário: encontramos as relações resistência-autonomia e resistência-ambigüidade. O terceiro estudo leva ao universo concentracionário e vê a relação resistência-sobrevivência. O quarto focaliza as questões nas pesquisas sobre poder e resistência nas escolas. O quinto estudo recupera um caso concreto: a resistência de presas políticas na prisão de "Punta Rieles" (Uruguai) entre 1972 e 1985.

SERRANO, Magali Rodrigues

**O AUTOCONCEITO E A PERCEPÇÃO DE CONTROLE E SUA RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ACADÊMICO**

Orientador: Sérgio Vasconcelos de Luna

Investiga a natureza de alguns comportamentos que depois de instalados no repertório do aluno impedem a aprendizagem em sala de aula e levam ao fracasso escolar. Esta pesquisa foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro, a origem desses comportamentos e suas conseqüências dentro do processo educacional são analisadas a partir de diferentes abordagens teóricas. No segundo momento, de natureza empírica, foi realizado um levantamento de dados dentro da realidade educacional, buscando evidências para as relações apontadas anteriormente. Os resultados obtidos levam a concluir que independentemente da conceituação assumida, os comportamentos analisados devem ser trabalhados para que a

aprendizagem em sala de aula seja eficaz.

SETOGUTI, Ruth Izumi

**REFLEXÕES HISTÓRICAS SOBRE A PSICOLOGIA DIFERENCIAL**

Orientadora: Lizia Helena Nagel

Traz uma contribuição teórica aos estudos que vêm sendo feitos sobre a Psicologia Diferencial há algumas décadas. Neste sentido, ela aponta para os limites tanto da psicologia Diferencial quanto para as limitações das críticas proferidas contra ela pelos próprios psicólogos. Faz-se um contraponto às abordagens costumeiramente feitas sobre a Psicologia Diferencial e, ao mesmo tempo, na tentativa de oferecer-lhe um novo encaminhamento, adota-se o método histórico para sua análise. Assim, recuperando seu percurso, seus principais conceitos e princípios detecta o eixo naturalista através do qual a Psicologia Diferencial mantém-se atrelada e qual a implicação que tal perspectiva acarreta. Na verdade, este trabalho representa muito mais uma tentativa preliminar de repensar a Psicologia Diferencial sob novos parâmetros que extrapolam a especialização do conhecimento definitivo e conclusivo.

SILVEIRA, Renê José Trentin

**ENSINO DE FILOSOFIA NO 2º GRAU: EM BUSCA DE UM SENTIDO**

Orientador: José Luís Sanfelice

Analisa, à luz do contexto histórico pós-64, as razões que teriam levado o estado de segurança nacional (ESN) a suprimir e posteriormente reintegrar o ensino de Filosofia no 2º grau, bem como resgatar historicamente o movimento que reivindicava esta reintegração a fim de explicitar seu duplo significado: se, de um lado, representou uma expressão da luta dos setores progressistas pela reformulação do ensino médio e pela democratização da sociedade como um todo, de outro, serviu também como instrumento de legitimação e de hegemonia do ESN. Em

face a isto, cumpre indagar sobre o sentido e a necessidade do ensino de Filosofia no 2º grau.

SOUZA, Rosa Fátima de

**CLASSES POPULARES E EDUCAÇÃO POPULAR NA PRIMEIRA REPÚBLICA: PROBLEMAS, VALORES E LUTAS**

Orientadora: Maria da Glória Marcondes Gohn

Analisa os problemas, valores e as lutas das classes populares em relação à educação popular

na Primeira República, em Campinas. Na primeira parte trata dos projetos de educação popular veiculados na sociedade de então, ressaltando o projeto das classes dirigentes e os projetos apresentados pelo movimento operário. Aborda também, a política educacional empreendida pelos Governos do Estado de São Paulo e as demandas populares pela educação. Na segunda parte, analisa a educação popular na cidade de Campinas. O processo de escolarização das classes populares é analisado pela expansão do ensino público e particular. Além da caracterização das escolas, das demandas populares, aborda os valores e significações da escola no meio popular.